

PIBID: UMA ANÁLISE DOS TRABALHOS APRESENTADOS NA XIII CIAEM

Douglas da Silva Tinti
Universidade Cidade de São Paulo
douglastinti@uol.com.br

Resumo

O presente trabalho é um recorte da dissertação de mestrado (TINTI, 2012) e tem por objetivo apresentar uma análise de dez trabalhos, publicados nos anais da XIII Conferência Interamericana de Educação Matemática, realizada na cidade de Recife em junho de 2011. Os referidos trabalhos tiveram o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID – enquanto foco de estudo. Ao longo da análise buscou-se evidenciar as contribuições para a Formação Inicial de Professores de Matemática. De um modo geral, foi possível identificar que o movimento de conhecer a realidade escolar constitui-se na grande contribuição para a formação dos futuros professores uma vez que, neste contexto, há a possibilidade de desenvolver atividades junto aos professores e alunos da escola, o que foi apontado como um aspecto marcante deste programa. Também foram relatadas experiências de construção de recursos metodológicos diversos além de experiências com projetos interdisciplinares, ressaltando os dilemas e os desafios do trabalho coletivo e da integração de áreas do conhecimento.

Palavras-chave: PIBID; Políticas Públicas; Formação inicial de Professores

1. Introdução

Temos percebido que, nos últimos anos, o Governo Federal tem intensificado a proposição de Políticas Públicas voltadas à Formação Inicial de Professores. Dentre estas propostas insere-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), instituído em dezembro de 2007, por meio de uma ação conjunta do Ministério da Educação; por intermédio da Secretaria de Educação Superior – SESu; da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES; e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE.

Se tomarmos a Portaria Normativa Capes¹ nº 122, de 16/09/2009 veremos que foi instituído, no âmbito da CAPES, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID que tem por finalidade:

- I. incentivar a Formação de Professores para a Educação Básica, contribuindo para a elevação da qualidade da escola pública;
- II. valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente;
- III. elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições públicas de educação superior;
- IV. inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e Educação Básica;
- V. proporcionar aos futuros professores participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar e que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração o desempenho da escola em avaliações nacionais, como Provinha Brasil, Prova Brasil, SAEB, ENEM, entre outras;
- VI. incentivar escolas públicas de Educação Básica, tornando-as protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros professores.

Para termos ideia da dimensão desta contribuição para a formação inicial de professores, no período de 2007 a 2011 já foram abertos cinco editais totalizando 288 projetos aprovados como evidenciamos na Tabela 1:

Edital	Total de Projetos	%
CAPES Nº 1/2007	43	14,93
CAPES Nº 002/2009	89	30,90
Nº 018/2010/CAPES	31	10,76
Nº 002/2010/CAPES/Secad-MEC	21	7,29
Nº 001/2011/CAPES	104	36,11

¹ Disponível em: <http://www.capes.gov.br>

Total	288	100,00
--------------	------------	---------------

Tabela 1: Distribuição dos projetos do PIBID aprovados por edital. Fonte: *Editais PIBID CAPES disponíveis em <http://www.capes.gov.br>.*

Vale ressaltar que, inicialmente, o PIBID destinava-se a alunos de licenciatura de instituições federais e estaduais. De acordo com o Edital nº 018/2010 a proposta estendeu-se às universidades e centros universitários comunitários, confessionais e filantrópicos.

Tal cenário evidencia que este Programa vem se consolidando e, deste modo, pode se constituir num novo foco de investigação no âmbito da Educação e da Educação Matemática. Isso, pois, as ações desenvolvidas no âmbito do PIBID tem favorecido a produção coletiva e colaborativa de artigos e relatos de experiência.

Se considerarmos os eventos científicos, realizados após a institucionalização do PIBID, encontraremos muitos trabalhos envolvendo alunos e professores de graduação e também professores das escolas da Educação Básica, parceiros no PIBID.

Partindo deste indicativo, optamos por realizar uma busca nos anais de congressos da área de Educação Matemática, visto que até o momento não haviam dissertações e teses defendidas que tiveram esse interesse de estudo.

Neste sentido, escolhemos o *X Encontro Nacional de Educação Matemática (X ENEM)*, por ser considerado o maior evento nacional da área e a *XIII Conferência Interamericana de Educação Matemática (XIII CIAEM)* realizada na cidade de Recife em junho de 2011, por entendermos que haveria inúmeros trabalhos brasileiros divulgados neste evento.

A análise que fizemos dos trabalhos apresentados no X ENEM foi objeto de estudos em outro artigo (TINTI e MANRIQUE, 2012) e, de certo modo, complementa o nosso entendimento acerca das contribuições que apresentaremos neste artigo.

Analisando os anais da XIII CIAEM, focalizando o palavra-chave “PIBID”, foram encontrados 21 trabalhos, sendo 16 na modalidade de comunicação científica e cinco na modalidade de pôster – que não serão aqui analisados visto que apresentam de maneira muito sucinta as experiências vivenciadas. Após análise das 16 comunicações científicas constatou-se que apenas 10 versavam sobre o PIBID.

Deste modo, a seguir, apresentaremos, de maneira sucinta, os trabalhos por nós analisados e posteriormente apresentaremos nossas conclusões acerca do seguinte

questionamento: quais são as contribuições do PIBID para a formação inicial do professor de matemática?

2. Mapeamento e análise dos trabalhos apresentados na XIII CIAEM que focalizavam o PIBID

Como dito anteriormente, analisaremos dez comunicações científicas apresentadas no XIII CIAEM. Neste contexto serão analisados os artigos publicados por: Costa *et al.* (2011); Andraus *et al.* (2011); Marim e Andraus (2011); Carvalho (2011); Scheffer *et al.* (2011); Pranke *et al.* (2011a); Pranke *et al.* (2011b); Machado *et al.* (2011); Porto e Machado (2011) e Junior e Gama (2011).

No artigo apresentado por Costa *et al.* (2011) são apresentadas as contribuições do PIBID para os alunos do curso de licenciatura em Matemática do *campus* de Araguaína da Universidade Federal de Tocantins. Os autores apontam que, neste artigo, buscaram responder a seguinte questão: *quais foram as tendências e perspectivas que o PIBID proporcionou, especificamente aos bolsistas de Matemática, com relação às práticas de ensino?*

O objetivo específico do PIBID do *campus* Araguaína é promover a interdisciplinaridade entre as quatro áreas (cursos) envolvidas no projeto, a saber, Geografia, História, Letras e Matemática. Desta forma, em 2010 foi proposto um trabalho com a temática “Educação para o Consumo” em que foi possível perceber que os encaminhamentos tomados por todo o grupo estavam tendendo à Modelagem Matemática, tendência muito expressiva dentro da Educação Matemática.

Como proposta de trabalho, foi pedido aos alunos que fizessem um levantamento dos preços de alguns produtos no supermercado. Após os alunos terem se deslocados até um supermercado e pesquisado preços de vários produtos que poderiam compor uma cesta básica (um dos procedimentos tomados durante o desenvolvimento do projeto), eles foram orientados a construir tabelas num ambiente informatizado (laboratório de informática) com os respectivos valores desses produtos. Após este processo, foram disparadas algumas questões para os alunos solucionarem.

Costa *et al.* (2011) apontam que o aspecto reflexivo-investigativo distinguiu-se como um fator diferenciável no processo de Iniciação à Docência e, conseqüentemente, primordial para uma formação de futuros Educadores Matemáticos.

Por fim, Costa *et al.* (2011) destacam que o PIBID deu oportunidade aos bolsistas uma reflexão diretamente ligada ao ensino da Matemática, principalmente com relação à importância e necessidade de envolver os conteúdos específicos com a realidade do alunado, seu meio social, político e cultural.

A experiência do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade de Uberlândia – campus Pontal - com o PIBID foi relatada por Andraus *et al.* (2011) a partir da vivência da parceira firmada, por meio do PIBID, com uma escola municipal da cidade de Ituiutaba/MG.

As escolas que integram este projeto são as que apresentaram baixo rendimento no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e foram escolhidas com o objetivo de promover ações conjuntas, a fim de contribuir com a reversão deste índice.

Para os autores, o processo de formação não pode ser concebido de forma acabada, pronta para ser realizada com os professores, e, sim, como um projeto a ser elaborado e construído com os seus atores, partindo-se de suas necessidades cotidianas, de forma coletiva, entre os pares.

Andraus *et al.* (2011) apontam que durante o primeiro semestre de 2011 os bolsistas do PIBID investigaram aspectos relacionados ao espaço físico, aos recursos humanos e materiais, bem como aos documentos da escola, incluindo-se os planejamentos de cinco professores de Matemática do sexto ano do Ensino Fundamental. Nesta análise, foi possível perceber algumas incompatibilidades com as exigências estabelecidas pela prefeitura do município.

Mediante estes dados, e tendo em vista a carência de um planejamento de aula mais direcionado, Andraus *et al.* (2011) relatam que estão planejando as próximas ações do grupo, pautando-se nos dados coletados.

Contudo, os autores afirmam que a maior lição aprendida nesta etapa foi em relação ao planejamento, visto que é de extrema importância, uma vez que, ao planejar, estamos organizando nossas ideias e prevendo o que e como queremos que seja desenvolvido.

Dando continuidade às experiências vivenciadas pelo curso de Matemática pela Universidade de Uberlândia – *campus* Pontal, Marim e Andraus (2011) relatam a experiência com duas escolas de Educação Básica.

Os autores apontam que o enfoque está sendo dado às atividades de ensino, com metodologias inovadoras, desenvolvidas no período regular e no contra turno das aulas das escolas, que orientem para a superação de problemas de rendimento escolar, identificados nos processos de ensino e aprendizagem e que estimulem o gosto dos alunos pela Matemática.

Desta forma, para o bom desenvolvimento da proposta, foram definidas ações e responsabilidades. Ao longo do texto, Marim e Andraus (2011) apresentam as ações que foram desenvolvidas, tais como: seminários, oficinas e socialização dos resultados em congressos da área de Educação Matemática.

Carvalho (2011) expõe alguns impactos e desafios vivenciados pelo PIBID da Universidade Estadual de Londrina. O subprojeto da licenciatura em Matemática envolve duas escolas estaduais; três professores supervisores; vinte e quatro bolsistas de graduação e um coordenador.

Para a autora, a ideia principal da proposta do PIBID é possibilitar a imersão plena do aluno de licenciatura nas escolas públicas estaduais, fazendo-o atuar em diversos momentos do cotidiano escolar, permitindo assim, vislumbrar a complexidade e variedade do ambiente educativo, com a participação diária em suas atividades, quer de formação, quer de cunho administrativo.

Neste sentido, ao longo de seu artigo, Carvalho (2011) apresenta mais reflexões sobre a Formação de Professores, seja ela inicial ou continuada, do que as experiências vivenciadas. É importante destacar que a autora aponta que houve um movimento de aproximação do PIBID com o Estágio Supervisionado, uma vez que foram selecionados como bolsistas apenas alunos que estivessem aptos a iniciarem o Estágio Supervisionado (terem concluído 50% do curso de graduação).

Scheffer *et al.* (2011) apresentam reflexões e fragmentos da prática desenvolvida por acadêmicas do curso de Matemática dentro do Programa PIBID. Os autores apontam que a implementação da prática na escola perpassou objetivos tais como: implantar um Laboratório de Ensino de Matemática na escola; desenvolver Oficinas de Matemática com alunos das últimas séries do Ensino Fundamental; munir a escola de materiais e apresentar uma nova proposta pedagógica tendo em vista auxiliar o processo de ensino e de aprendizagem.

Neste sentido, Scheffer *et al.* (2011) assinalam que a prática desenvolvida na escola ocorre em dois contextos, sendo que, alguns acadêmicos se envolvem com atividades

voltadas para o Laboratório de Ensino de Matemática – foco de socialização do artigo apresentado -, enquanto outros, com as atividades do Laboratório de Informática.

Após um semestre de trabalho intenso, Scheffer *et al.* (2011) apontam que o Laboratório de Ensino de Matemática (LEM) foi implementado e muito apreciado pelos alunos e professores.

Pranke *et al.* (2011a) apresenta as experiências dos discentes do curso de licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Pelotas com um subprojeto do PIBID desenvolvido em uma escola estadual. Os autores apontam que após um estudo detalhado da escola, pautado na estruturação, projeto pedagógico e organização, os bolsistas optaram por desenvolver ações com os alunos do período noturno.

Para o desenvolvimento das atividades, foram propostas monitorias duas vezes por semana, realizadas sempre uma hora antes do horário da aula regular. Durante a execução destas monitorias, foi possível perceber uma grande participação de alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Neste sentido, Pranke *et al.* (2011a) apontam que procuraram identificar quais eram as dificuldades, em Matemática, que este alunado apresentava. Sendo assim, identificaram que as principais dúvidas estavam relacionadas à Matemática ensinada no Ensino Fundamental, como por exemplo, frações e raiz quadrada.

Com o objetivo de sanar estas dificuldades Pranke *et al.* (2011a) realizaram uma oficina intitulada “Matemática Elementar – alicerce para um Ensino de Qualidade” composta por cinco atividades, visando sanar as dificuldades identificadas. A oficina contou com a participação de treze alunos da EJA e teve três horas de duração.

Com esta oficina os bolsistas do PIBID – alunos do curso de licenciatura em Matemática – puderam vivenciar uma experiência metodológica diferenciada, como nos apontam os autores.

No mesmo artigo Pranke *et al.* (2011a) compartilham a experiência vivenciada na proposição de um projeto interdisciplinar voltado para a sexualidade na escola. Os autores apresentam as etapas que vivenciaram bem como uma reflexão sobre as mesmas. Por fim apresentam, brevemente, as contribuições de um encontro científico, realizado em outra instituição de ensino, para o desenvolvimento das próximas etapas a serem vivenciadas.

Dando continuidade à socialização das experiências vivenciadas no âmbito do PIBID na Universidade Federal de Pelotas, Pranke *et al.* (2011b) relatam que, ao desenvolverem ações junto à escola, foi possível identificar que os alunos apresentam

dificuldades na compreensão de alguns conteúdos matemáticos, devido à ausência de contextualização, por parte do professor.

Um conteúdo identificado foi o conjunto dos números complexos. Ressaltam que este conteúdo por vezes é ensinado através de procedimentos algébricos, sendo que é possível apresentá-los utilizando também a geometria.

Neste sentido, Pranke *et al.* (2011b) apontam que vislumbraram no estudo de fractais a possibilidade de superar esta dificuldade apresentada pelos alunos. Por outro lado verificaram que, primeiramente, há necessidade de discutir este conteúdo no âmbito do curso de formação inicial. E assim o fizeram, discutiram o conteúdo em uma das disciplinas que estavam cursando.

Desta forma, o artigo apresenta uma revisão e fundamentação teórica, apoiada na teoria da geometria fractal e de sua importância para a Formação de Professores. Pranke *et al.* (2011b) ressaltam que, ao longo de todo o estudo realizado, utilizaram o *software* Geogebra.

No artigo em questão, há um detalhamento do percurso trilhado pelos autores no desenvolvimento desta discussão realizada em uma das disciplinas do curso de licenciatura em Matemática.

Machado *et al.* (2011) apresentam uma experiência vivenciada, no âmbito do PIBID da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, que tinha por meta identificar e analisar as dificuldades enfrentadas em Matemática pelos alunos do 6^a ao 9^a ano do Ensino Fundamental de duas escolas Estaduais parceiras no PIDIB. Para tanto, os autores analisaram tanto a visão dos alunos quanto a dos professores em relação às dificuldades em Matemática.

Segundo Machado *et al.* (2011) para este estudo foram elaborados dois questionários, um voltado para os alunos e outro para os professores. Após a aplicação obteve-se sete questionários respondidos por professores das duas escolas e 340 questionários respondidos por alunos das duas escolas.

Deste modo, o artigo apresenta uma análise quantitativa dos resultados obtidos, o que subsidiou a análise qualitativa. Em suma, Machado *et al.* (2011) concluíram que a maioria dos alunos das duas escolas envolvidas no projeto gosta de Matemática e, apesar das dificuldades enfrentadas, ainda querem uma mudança no modelo atual de ensinar Matemática.

Segundo os autores, os alunos clamam por uma aula diferenciada, contextualizada, e, principalmente divertida, lúdica, que consiga prender a atenção do aluno e o leve a compreender a importância da Matemática na sua vida.

Em relação aos professores, Machado *et al.* (2011) apontam que estes consideram que falta uma participação mais efetiva da família na vida escolar do aluno. E pensam que as maiores dificuldades vêm, quando os alunos têm de interpretar um exercício e não somente resolvê-lo através de fórmulas decoradas. Fica claro que as dificuldades vão além das dificuldades nos conceitos matemáticos somente, mas englobam dificuldades gerais de leitura e interpretação de textos.

O artigo apresentado por Porto e Machado (2011) objetiva socializar e problematizar as concepções de licenciandos acerca do planejamento de estratégias de ensino de Matemática desenvolvidas pelo grupo PIBID - Matemática da FURG (Universidade Federal do Rio Grande).

Porto e Machado salientam que essa investigação é um recorte de uma pesquisa de mestrado que está sendo desenvolvida no Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências na FURG.

De acordo com Porto e Machado (2011) para a coleta de dados foram utilizados dois questionários com questões abertas. Os licenciandos, divididos em grupos, responderam ao instrumento que teve como foco o planejamento docente, em dois momentos distintos: em abril de 2010, no início das atividades nas escolas e em junho de 2010, quando algumas atividades já haviam sido finalizadas e outras estavam em desenvolvimento.

Neste sentido, os autores realizaram uma análise das escritas dos professores, em processo formativo, e identificaram duas categorias de análise, aprendizagem e estratégias de ensino, que foram exploradas ao longo do artigo.

Por fim, o artigo de Junior e Gama (2011) apresenta os resultados de uma pesquisa de Iniciação Científica vinculada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de São Carlos.

Segundo os autores, o objetivo deste artigo é descrever e analisar as ações e repercussões do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP), no ensino de Matemática, em uma escola pública com baixo índice de rendimento.

Junior e Gama (2011) justificam que iniciaram esta pesquisa por meio das atividades do PIBID realizadas nas escolas. Com isso, foi possível perceber que existe uma tendência de inquietação muito forte dos professores e gestores escolares em relação às avaliações externas.

No referido artigo, os autores apresentam inicialmente a metodologia de pesquisa utilizada para esse estudo, apontando a seguinte questão de investigação: *quais as repercussões do SARESP em uma escola pública da cidade de São Carlos e, em especial, quais as ações desenvolvidas por ela e pela Diretoria Regional de Ensino, subsidiadas pela Secretaria do Estado de Educação (SEE – SP), para melhorar os índices na área do ensino de Matemática?*

Dando sequência ao estudo, Junior e Gama (2011) traçam o histórico, os objetivos e a metodologia utilizada pelo SARESP, bem como as políticas públicas oriundas desse processo avaliativo. Posteriormente, apresentam o contexto da escola investigada e os resultados obtidos.

Por fim, Junior e Gama (2011) apontam que, por meio desta pesquisa, consideram que existem ações e repercussões do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo – SARESP – em relação a todos os agentes envolvidos no sistema educacional: políticas públicas; diretoria regional de ensino; coordenação pedagógica e professores.

Em suma, os autores apontam que na área do ensino de Matemática, as políticas públicas oriundas do SARESP – metas, bônus e apostilas, por exemplo – influenciam nas práticas pedagógicas utilizadas pelas escolas: os Cadernos se tornaram o principal instrumento de ensino, com o objetivo de treinar os alunos para as questões avaliadas pelo exame do Estado, bem como a implementação de simulados, visando o mesmo objetivo.

Nessa perspectiva, Junior e Gama (2011) apontam que a qualidade da aprendizagem Matemática dos alunos fica comprometida, limitando-os a memorizar regras e procedimentos para resolução de problemas.

A seguir, teceremos algumas considerações sobre estes trabalhos que analisamos buscando responder ao questionamento proposto no início deste artigo..

3. Algumas considerações

Considerando a análise que realizamos dos dez trabalhos apresentados na XIII CIAEM, buscamos identificar, a partir dos apontamentos realizados pelos autores, quais são as contribuições do PIBID para a Formação Inicial dos professores de Matemática.

Inicialmente constatamos que uma grande contribuição apontada pelos autores refere-se ao movimento de conhecer o contexto e a realidade escolar. Por considerar a inserção do licenciando no futuro ambiente de trabalho, o PIBID pode lhe proporcionar uma percepção mais ampla do contexto escolar.

É importante sinalizar que não só o conhecimento da realidade escolar é apontado como uma contribuição. A possibilidade de desenvolver atividades junto aos professores e alunos da escola também foi percebida como um aspecto marcante deste programa que muito tem contribuído para a formação de todos os envolvidos.

Neste contexto, a vivência em projetos colaborativos e interdisciplinares também foi apontada como uma contribuição. Pelo fato de muitos projetos no âmbito do PIBID serem concebidos de maneira interdisciplinar - integrando as diferentes licenciaturas que a universidade oferece -, esta característica é apontada como essencial, uma vez que muito se discute nos cursos de Formação de Professores acerca da necessidade de promover a interdisciplinaridade, entretanto, por vezes, os cursos permanecem no discurso e distanciam-se da prática.

Com toda certeza, todas estas contribuições só são concebidas pelo fato de haver uma parceria estabelecida entre Universidades e Escolas da Educação Básica. Desta forma, as instituições percebem-se como parceiras e este movimento de constituir a parceria possibilita ganhos para ambas. Neste cenário também são percebidos as contribuições das relações estabelecidas entre “professores em formação” e “professores em exercício”, permitindo assim a interação e a troca de experiência.

Um outro aspecto bastante apontado nos artigos que está relacionado com a Atratividade de Carreira Docente, entendemos que este também deva ser destacado. Percebe-se que as experiências vivenciadas no âmbito do PIBID contribuíram para a superação de visões preconceituosas em relação ao sistema público de ensino e, por consequência, resultou num aumento de interesse pela docência, sobretudo pela atuação em escolas da rede pública de ensino. Ou seja, os licenciandos envolvidos relatam que após a vivência no PIBID o desejo de ser professor ficou latente.

Para finalizar, sem a pretensão de esgotar os apontamentos, é importante dizer que, no âmbito da Educação Matemática é possível evidenciar que muito se tem teorizado em

relação a necessidade do professor considerar diferentes recursos metodológicos e/ou tecnológicos. Nos artigos analisados foi possível perceber que, o levantamento, a confecção e a utilização de diferentes recursos metodológicos também são apontados como fatores contributivos para a formação dos futuros professores. Contudo, podemos ressaltar que o PIBID proporcionou uma vivência para além da teoria, ou seja, durante a execução das etapas do PIBID os alunos puderam por em prática esta recomendação de refletir sobre os desafios inerentes da implementação de tais recursos.

4. Referências

ANDRAUS, Neiva de Castro Cardoso *et al.*. *Planejar: uma necessidade da prática docente para a formação de profissional competente*. Anais do XIII CIAEM-IACME, Recife, Brasil, 2011.

CARVALHO, Ana Márcia Fernandes Tucci de. *Impactos e desafios do projeto PIBID-Matemática da UEL*. Anais do XIII CIAEM-IACME, Recife, Brasil, 2011.

COSTA, Dailson Evangelista *et al.*. *Educação Matemática: Influências do PIBID nas Práticas de Ensino*. Anais do XIII CIAEM-IACME, Recife, Brasil, 2011.

JUNIOR, Orlando Carlos Morasco; GAMA, Renata Prenstteter. *Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP): ações e repercussões no ensino de Matemática*. Anais do XIII CIAEM-IACME, Recife, Brasil, 2011.

MACHADO, Amanda Aparecida Rocha *et al.*. *Dificuldades Aprendizagem Matemática em Escolas Estaduais do Ensino Fundamental*. Anais do XIII CIAEM-IACME, Recife, Brasil, 2011.

MARIN, Vlademir; ANDRAUS, Neiva de Castro Cardoso. *Os desafios da formação docente em Matemática no âmbito do PIBID*. Anais do XIII CIAEM-IACME, Recife, Brasil, 2011.

PORTO, Robson Teixeira; MACHADO, Celiane Costa. *Concepções de licenciandos acerca do planejamento docente de Matemática*. Anais do XIII CIAEM-IACME, Recife, Brasil, 2011.

PRANKE, Amanda *et al.*. *Matemática e interdisciplinaridade no Ensino Médio: experienciando possibilidades no projeto PIBID/UFPel*. Anais do XIII CIAEM-IACME, Recife, Brasil, 2011a.

PRANKE, Amanda *et al.*. *A importância de trabalhar a Geometria dos Fractais nos cursos de Formação de Professores de Matemática*. Anais do XIII CIAEM-IACME, Recife, Brasil, 2011b.

TINTI, Douglas da Silva. *PIBID: um estudo sobre suas contribuições para o processo formativo de alunos de Licenciatura em Matemática da PUC-SP*. 2012. 148f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo

TINTI, Douglas da Silva e MANRIQUE, Ana Lucia. PIBID: uma análise dos trabalhos apresentados no X ENEM. *Anais do XI Encontro Paulista de Educação Matemática: XI EPDM*. São José do Rio Preto: SBEM/SBEM-SP, 2012, pp.1-9. (ISBN N. 978-85-98092-14-0)

ZCHEFFER, Nilce Fátima *et al.*. *Implementação do Laboratório de Matemática numa Escola pública: uma atividade do PIBID*. Anais do XIII CIAEM-IACME, Recife, Brasil, 2011.